

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

# LAMBADA NO INFERNO



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

# LAMBADA NO INFERNO



A televisão nos mostra  
cenas desmoralizantes  
moças nuas rebolando  
gestos escandalizantes;  
é na lambada da vida  
a moral comprometida  
como nunca vimos antes

Aqui não quero manchar  
a nossa literatura  
mas por si só a lambada  
já desafia a censura  
e eu, na realidade,  
não vou esconder verdade  
pelo fato de ser dura.

Mas o céu e o inferno  
não existem realmente  
tanto o céu como o inferno  
existem na nossa mente  
não há, pois mal na moçada  
apreciar a lambada  
dança escandalosa e quente

Mas toda vez que aparece  
um movimento moderno  
é a reprodução simples  
daquele problema eterno:  
é o satã de espoleta  
é da parte do capeta  
das profundas do inferno.

## 2

Um dia eu estava olhando  
dançando vários casais  
com as calcinhas molhadas  
elas diziam: \_Quero mais  
se onde mora Caim  
for bom e gostoso assim  
o inferno é bom demais

Collor proibiu lambada  
pra não deixar má herança  
mas quando lhe perguntaram:  
\_porque proibiu a dança  
este rebolado novo?  
ele disse: \_Pará o povo  
não mexer com a poupança

Em São Cristóvão, no Rio  
tem a feira nordestina  
começa sábado de tarde  
domingo pela matina  
o ensurdecedor povo  
começa tudo de novo  
e só a noite termina

Naquela feira há de tudo  
pra todo tipo de ofício  
o governo sem moral  
liberou geral o vício  
sexo explícito impressiona  
com lances próprios da zona  
do mais baixo meretrício

Severina sábado a tarde  
disse logo: não tem pó  
se ninguém quer ir comigo  
melhor ainda, eu vou só  
com a patota da feira  
tem lambada a noite inteira  
vou me perde no forró

Expedita a mãe da moça  
disse ao lhe dar uma nota:  
\_Brinque a vontade, porém  
a que rima com patota  
não dê de maneira alguma  
pois além de só ter uma  
será a sua derrota

Severina disse logo:  
mamãe deixe de besteira  
só nasci porque você  
e papai, a noite inteira  
fizeram coisa indecente  
pior do que simplesmente  
dançar lambada na feira

Dizendo isto, com força  
abriu um portão estreito  
e saiu cantando sem  
qualquer sinal de respeito  
e a mãe já idosa e manca  
balança a cabeça branca  
como quem diz: Não tem jeito

4

Quando Severina chega  
na feira, junto ao coreto  
moças com saias de um palmo  
já balançam o esqueleto  
quem quer até passa a mão  
para olhar se estão  
todas de biquíni preto

Severina entrou na farra  
e logo encontrou um par  
posto que ali não falta  
rapaz que queira dançar  
pega a moça na cintura  
já trazendo a coisa dura  
com vontade de entrar



E a moça que não quer  
entrar no lance pesado  
o cara diz logo: o troço  
é duro para o seu lado  
e se não dançar comigo  
o que aconteceu contigo  
eu conto a teu namorado.

A coisa dura já acha  
a outra de boca aberta  
e quanto mais se esfregam  
a vontade mais aperta  
para findar o programa  
os dois terminam na cama  
numa transação esperta

5

A moça já deu e tudo  
mas quer enganar o trouxa  
entra no lance do cara  
num instante fica roxa  
e perde a dignidade  
e responsabilidade  
com o que tem no pé da coxa

Neste embalo, Severina  
não pôde crer no que via  
pois a noite se adentrava  
porém não amanhecia  
a noite ficava eterna  
como uma infernal caverna  
sem amanhecer o dia.



A voz do povo da feira  
começou mudar de som  
era um barulho confuso  
misturado as vezes com  
alarido ruidoso  
era agora pavoroso  
o que há bem pouco era bom.

Uma voz rouca dizia:  
\_Aqui você está bem  
lambada aqui no inferno  
é desde matusalém  
até padre sem batina  
chegando aqui sem doutrina  
dança lambada também.

## 6

Uma coisa curiosa  
Severina percebia  
que mesmo que só pensasse  
qualquer demônio lhe ouvia  
como um fatal julgamento  
até mesmo o pensamento  
ela esconder não podia

O mais infernal de tudo  
é que não podia parar,  
força estranha e poderosa  
havia naquele lugar  
com uma fúria assassina  
obrigava a Severina  
continuar a dançar

Cem mil capetas diziam  
a Severina: \_rebole,  
o pior é que aqui  
ninguém vai parar o fole  
aqui o valente amansa  
aqui Severina dança  
pois aqui ninguém da mole.

Severina percebeu  
o calor do fogo eterno  
se lembrou de Expedita  
do doce afago materno  
e chorava arrependida  
porque estava perdida  
nas profundas do inferno

7

Com dez dias, Expedita  
disse: \_Deus que triste sina  
onde um milhão de capetas  
foi parar essa menina  
de toda parte que venho  
infelizmente não tenho  
notícias de Severina.

Um mês depois já estavam  
bem mais aflitos os pais  
de Severina, botando  
anúncio até em jornais  
nos hospitais, na polícia  
nem mais a leve notícia,  
Severina... Nunca mais

Dona Expedita coitada  
lamentava a triste sorte  
pensou em levar mil vezes  
Severina para o norte  
se era de ter a sina  
de ficar sem Severina  
antes mil vezes a morte.

A minha menina era  
um verdadeiro prodígio  
era alegria da casa  
não provocava litígio  
nunca mereceu um tapa  
e agora sumiu do mapa  
sem deixar nenhum vestígio

Expedita ouviu um som  
cavernoso e muito grosso  
\_Severina não vem mais,  
nem carece de alvoroço  
pois sua filhinha amada  
está dançando lambada  
no inferno em carne e osso.

*Jonas Fereira da Silva*  
PRESIDENTE DA ABLC



9423



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@abl.com.br

[www.ablc.com.br](http://www.ablc.com.br)

RIO DE JANEIRO - FEVEREIRO DE 2006 - 2ª EDIÇÃO